



SEGURANÇA EM CRISTO, NOSSA ROCHA ETERNA

O capítulo 21 de Lucas começa com uma cena simples, porém profunda: uma viúva pobre deposita duas pequenas moedas no gazofilácio (vv.1-4). Jesus observa e declara que ela deu mais do que todos, pois entregou tudo o que tinha para viver. Essa breve história é o prelúdio de um discurso grandioso: **a profecia sobre o fim dos tempos**. Em seguida (vv.5-28), Jesus anuncia a destruição do Templo, guerras, perseguições, terremotos, e sinais nos céus. Ele alerta os discípulos para que não se deixem abalar, mas permaneçam vigilantes e confiantes, pois esses acontecimentos não indicam o abandono de Deus, e sim **o cumprimento da Sua vontade** soberana.

Aqui, o contraste entre a viúva confiante e a nação inquieta é a chave! Enquanto os poderosos depositavam suas ofertas com orgulho, aquela mulher ofereceu o pouco que tinha — e com isso revelou sua **total dependência de Deus**. Logo depois, Jesus fala sobre o fim de todas as coisas, como se dissesse: “Da mesma forma, confiem em Mim mesmo quando tudo parecer ruir.” A fé verdadeira é aquela que permanece inabalável quando o mundo desaba.

Lutero dizia: “Aprendi que a fé genuína é confiar em Deus mesmo quando Ele está em silêncio.” E é exatamente isso que Jesus pede de nós neste texto: uma confiança que sobrevive ao caos. Calvin, comentando este capítulo, escreveu: “Cristo nos ensina a não medir a fidelidade de Deus pelas aparências do mundo, mas a descansar em Sua providência, mesmo quando o universo parece se desintegrar.”

Os sinais dos tempos, portanto, não são motivo de medo, mas de esperança. Karl Barth lembra: “A vinda de Cristo não é o fim da história, mas o seu verdadeiro começo.” Em meio à incerteza — política, econômica e moral — o cristão é chamado a olhar para o alto, como Jesus diz no verso 28: “Quando estas coisas começarem a acontecer, exultai e erguei as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.”

Aprendemos com a viúva: **confie em Deus com o pouco que tem** — fé, recursos ou forças. **Não tema o futuro**, pois o controle do universo está nas mãos de Cristo, o Senhor da história. **Erga a cabeça**, olhe para cima e firme-se na Palavra — o único alicerce quando tudo o mais se abala.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL

CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas
21.1-28**

Pedidos de Oração.

- Rev. Elivandro e Família (Pastor da Igreja de Russas)
- Pelos aniversariantes do Mês e sua famílias.
- Pela Lívia.
- Família Pastoral

Reflexão

“Somente aquele que espera em Cristo tem coragem de viver neste mundo.”

— Dietrich Bonhoeffer

Essa é a confiança do povo de Deus: mesmo em meio ao juízo, há redenção; mesmo em meio à escuridão, há luz.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- **Antífona (001 Cantor Cristão)**

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

-
- **Oração de Adoração (Sérgio Camelo)**
 - **Litania de adoração: Amor e Sabedoria.**
-

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

Dirigente: "Aleluia! Louvai ao Senhor do alto dos céus, louvai-o nas alturas. (Salmos 148:1)

Congregação: "Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes. (Salmos 148:2)

Dirigente: "Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes. (Salmos 148:3)

Congregação: "Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento. (Salmos 148:4)

Leitura Uníssona (Todos): "Louvem o nome do Senhor, porque só o seu nome é exelso; a sua majestade é acima da terra e do céu." Amém! (Salmos 148:13)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I- É TEU POVO + SÓ TU ÉS SANTO

É Teu Povo
Aqui presente
Todos numa só voz
Declarando
Que só Tu és grande

Exaltamos
Teu doce nome
Pelo Amor pela cruz
Por Teu filho Jesus

Pois é Santo / Sim és digno
De louvor / E de ser adorado
És bondoso / Pai querido

Dentre todas as coisas
Tu és verdadeiro Senhor

II - SOU FELIZ

Se paz a mais doce eu poder desfrutar
Se dor a mais forte sofrer
Oh, seja o que for, Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou

**Sou feliz, com Jesus
Sou feliz, com Jesus
Sou feliz com Jesus, meu Senhor**

Embora me assalte o cruel Satanás
E ataque com vis tentações
Oh, certo eu estou, apesar de aflições
Que feliz eu serei com Jesus

Meu triste pecado, por meu Salvador
Foi pago de um modo cabal
Valeu-me o Senhor, oh, mercê sem igual
Sou Feliz, graças dou a Jesus

A vinda eu anseio do meu Salvador
Em breve virá me levar
Ao céu, onde vou para sempre morar
Com remidos na luz do Senhor

III - TU ÉS + ÁGUAS PURIFICADORAS

Junto ao poço estava eu
Quando um homem judeu
Viu a sede que havia em mim
Sem me ouvir, conheceu
E me ofereceu uma água que jorra sem fim

Dá-me de beber, pois tenho sede
Não quero mais buscar em outras fontes
Não precisarei aqui voltar
Pra minha sede saciar
Uma vez que eu já ouvi Teu falar

**Tu és por quem a minh'alma esperou
A fonte da vida que me encontrou
És o dom de Deus, o Messias
O meu Salvador**

Quero beber do Teu rio, Senhor
Sacia a minha sede, lava o meu interior
Eu quero fluir em Tuas águas
Eu quero beber da Tua fonte
Fonte de águas vivas



III Ato - Pronunciamento Solene

Texto Bíblico: Romanos 8:38-39

³⁸ Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

*“Ao Senhor ergo a minha voz e clamo,
com a minha voz suplico ao Senhor.
Derramo perante ele a minha queixa,
à sua presença exponho a minha
tribulação.”*

(Salmos 142:1-2)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**

“E, tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.” — Lucas 22.19

A Ceia do Senhor é o memorial visível da graça invisível. Nela, recordamos não apenas um evento passado, mas participamos espiritualmente da realidade viva de Cristo, que se entregou por nós. Martinho Lutero dizia que “a Ceia é o Evangelho pregado em forma de pão e vinho”, pois nela o crente vê, toca e saboreia a promessa da salvação.

Ao nos aproximarmos da mesa, somos convidados a olhar para três direções:

- **Para trás**, lembrando o sacrifício de Cristo;
- **Para dentro**, examinando nosso coração em arrependimento e fé;
- **Para frente**, aguardando o banquete final no Reino de Deus.

Calvino ensinava que o pão e o vinho não apenas simbolizam, mas nos comunicam a presença espiritual de Cristo, pela ação do Espírito Santo, fortalecendo nossa fé e renovando nossa comunhão com Deus e com o corpo da igreja.

A Ceia é o sinal da aliança que nos sustenta. Ao comer do pão e beber do cálice, confessamos: “Cristo é o meu tudo.” Ele é a segurança do crente em meio às incertezas do tempo e a certeza da vida eterna em meio às dores do mundo.

- **Canção: Só Em Jesus**

VI Ato - Gratidão e Serviço

Texto Bíblico: *“Cada um contribua segundo propôs no coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.” — 2 Coríntios 9.7*

O ato do ofertório é mais que um gesto de generosidade — é um ato de adoração. Quando o cristão oferta, ele declara que tudo o que possui vem do Senhor e que sua segurança não está nos bens, mas em Cristo.

Se realmente entendemos que “não há um centímetro quadrado da existência humana sobre o qual Cristo não declare: é meu”, essa consciência deveria moldar a forma como administrarmos o que Deus nos dá. O ofertório é, portanto, a resposta grata daquele que entende que o dinheiro não é o seu senhor, mas um instrumento para glorificar a Deus e servir ao próximo.

Fritz Rienecker ensina que a verdadeira oferta é fruto de um coração rendido, não de uma obrigação moral. Dar com alegria é expressão de fé e confiança, porque o cristão sabe que Deus é provedor e sustenta seu povo em toda e qualquer circunstância.

Canção: Te Louvarei meu Bom Jesus

“Se Cristo é Senhor de tudo, então também os tempos e as eras estão sob o seu governo.”

(Abraham Kuyper)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- Texto Bíblico: Lucas 21.1-28 (Rev. Hugo J Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicação e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **Segurança em Cristo, nossa rocha eterna.**

- Segunda: Salmo 46.1-3
- Terça: Isaías 26.3-4
- Quarta: Mateus 24.6-8
- Quinta: Filipenses 4.6-7
- Sexta: João 14.27
- Sábado: 2 Pedro 3.10-13
- Domingo: Lucas 21

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 02 Excelentíssimo Teófilo 
- 02 Vitor & Deiviane 
- 23 Hadassa 
- 25 Felipe & Mariana 



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

O que a Confissão de Fé Batista de 1689 ensina sobre: A Comunhão dos Santos
Capítulo XXVII

1. Todos os santos são unidos a Jesus Cristo, seu cabeça, pelo Seu Espírito e pela fé, embora isso não os torne uma só pessoa com Ele, têm comunhão com Ele em Suas graças, sofrimentos, morte, ressurreição e glória, e, estando unidos uns aos outros em amor, têm comunhão com os mesmos dons e graças, e são obrigados ao cumprimento de tais deveres, públicos e privados, de uma forma ordenada, assim como contribuírem para seu bem mútuo, tanto no homem interior quanto exterior.

2. Os santos, por meio da profissão de fé, são obrigados a manter uma santa associação e comunhão no culto de Deus e na realização de outros serviços espirituais, que tendem à sua mútua edificação; como também no alívio de uns aos outros em coisas materiais, de acordo com suas diversas capacidades e necessidades, em conformidade com a norma do Evangelho. Embora essa comunhão deva ser exercida especialmente no âmbito familiar e das igrejas, ainda assim, conforme Deus oferecer oportunidade, deve ser estendida a toda a família da fé, a todos os que, em todo lugar, invocam o nome do Senhor Jesus. Entretanto, a comunhão de uns com os outros, como santos, não destrói nem infringe o direito ou a propriedade que cada homem tem em com respeito aos seus bens e possessões.



CONVENÇÃO BATISTA REFORMADA DO BRASIL